

Panorama de Comércio Exterior

Região **Metropolitana de** **Belo Horizonte**

DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO



**GOVERNO
DE MINAS**

Expediente SEDE

Mila Corrêa da Costa

Secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDE

Frederico Amaral e Silva

Secretário de Estado Adjunto de Desenvolvimento Econômico - SEDE

Maria Amélia de Coni e Moura Mattos Lins

Secretária Executiva de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDE

Daniel Guimarães Medrado de Castro

Subsecretário de Atração de Investimentos e Cadeias Produtivas - SUBINVEST

Gustavo Costa de Souza

Superintendente de Atração de Investimentos e Estímulo à Exportações - SINVEX

Laís Ione Araújo Fagundes

Diretora de Promoção de Exportações e Comércio Exterior - DIPEX

Bruna Luiza Zschaber de Oliveira

Assessora de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Edmara Oliveira Fonseca

Assessora de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Caio Verneck de Oliveira

Assessor de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Victor Marques Alves

Estagiário de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Rodrigo Barbosa Santos de Souza

Estagiário de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Antônio Augusto Vaz

Estagiário de Promoção de Exportações e Comércio Exterior

Apoio:

Diretoria de Políticas de Atração de Investimentos e Diversificação Econômica - DINV

© 2025 Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico - Governo de Minas Gerais
Todos os direitos reservados.

Sumário

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	4
2. PARTICIPAÇÃO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE NO COMÉRCIO INTERNACIONAL DE MINAS GERAIS.....	7
2.1 RMBH como destaque nas exportações mineiras.....	8
2.2 RMBH como destaque nas importações mineiras.....	8
3. O COMÉRCIO INTERNACIONAL DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE	9
3.1 Fluxo e balança comercial da Região Metropolitana de Belo Horizonte.....	10
3.2 Exportações	10
3.3 Importações.....	12
3.4 Recintos aduaneiros na mesorregião	13
4. PANORAMA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO..	15
4.1 Principais municípios exportadores.....	16
4.2 Principais municípios importadores.....	16
5. PERFIL PRODUTIVO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DA MESORREGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE.....	17
5.1 O que são Arranjos Produtivos Locais.....	18
5.2 Política Estadual	19
5.3 APLs localizados na mesorregião.....	19
6. ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS.....	23
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26

Considerações Iniciais

01

Considerações Iniciais

O comércio internacional representa uma base fundamental para o desenvolvimento econômico na atualidade, ao promover a integração entre diferentes economias, estimular a competitividade das empresas e ampliar as oportunidades de crescimento regional. No cenário brasileiro, Minas Gerais ocupa uma posição estratégica, não apenas por sua importância histórica na formação da economia nacional, mas também pela diversidade de sua produção, distribuída entre suas diversas regiões.

O estado se consolida como um dos pilares da economia brasileira, com base produtiva diversificada e participação significativa no Produto Interno Bruto (PIB) do país. Nesse cenário, o comércio exterior surge como elemento central para acelerar o desenvolvimento econômico, ao permitir a geração de divisas, a expansão empresarial e a integração eficaz das cadeias produtivas aos fluxos globais de valor, condição essencial para a competitividade no mercado internacional.

A diversidade econômica mineira, refletida em diferentes arranjos produtivos locais, resulta em desempenhos distintos no comércio internacional. Algumas regiões do estado apresentam forte atuação na exportação de commodities minerais e agropecuárias, enquanto outras se destacam pela produção industrial mais complexa ou por atividades de maior valor agregado, como tecnologia e inovação. As doze mesorregiões do estado, cada uma com características geográficas, históricas e econômicas próprias, possuem vocações, capacidades e desafios distintos em sua inserção global.

Dentre essas regiões, destaca-se a Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), objeto deste primeiro exemplar da série de Panoramas de Comércio Exterior das Mesorregiões de Minas Gerais. A área ocupa posição estratégica na economia estadual, ao combinar elevado adensamento populacional, diversidade produtiva e um tecido empresarial amplo e dinâmico. No âmbito do comércio internacional, evidencia-se não apenas pela solidez de setores tradicionais, como mineração, siderurgia e metalurgia, mas também pela crescente presença de atividades intensivas em tecnologia, serviços especializados e soluções inovadoras.

A RMBH se afirma não apenas como um dos principais centros econômicos do estado, mas também como um agente de relevância nacional e internacional. Essa capacidade produtiva é reforçada por sua localização central na região Sudeste e por uma infraestrutura logística composta por importantes modais de transporte, essenciais para o escoamento de cargas de maior valor agregado. Soma-se a isso um diferencial competitivo fundamental: o capital humano, formado por universidades de excelência e centros de pesquisa, que asseguram a disponibilidade contínua de profissionais qualificados e conhecimento técnico.

Para fins de padronização metodológica e comparabilidade histórica, este estudo adota como referência a divisão regional baseada nas mesorregiões, conforme classificação anteriormente utilizada pelo IBGE. Destaca-se que, embora essa regionalização tenha sido oficialmente substituída, a sua utilização neste trabalho se justifica pela consistência das séries históricas e pela aderência aos dados disponíveis de comércio exterior.

Nesse contexto, a análise da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) dialoga com o recorte da antiga mesorregião correspondente, considerando sua relevância econômica e seu papel estruturante na dinâmica produtiva do estado. Ressalta-se que, atualmente, o IBGE adota a divisão em Regiões Geográficas Intermediárias e Imediatas, cuja delimitação difere do modelo anterior.

Ao apresentar um panorama detalhado dos resultados recentes do comércio internacional dessa região, este documento visa subsidiar a formulação de estratégias voltadas à ampliação da capacidade exportadora da RMBH e, por extensão, de Minas Gerais, bem como à redução de desequilíbrios regionais. Adicionalmente, busca fortalecer uma inserção internacional mais estável e duradoura, oferecendo suporte a gestores públicos, formuladores de políticas, empreendedores e instituições na construção de um ambiente de negócios mais integrado, dinâmico e competitivo.



Participação da Região Metropolitana de Belo Horizonte no Comércio Internacional de Minas Gerais

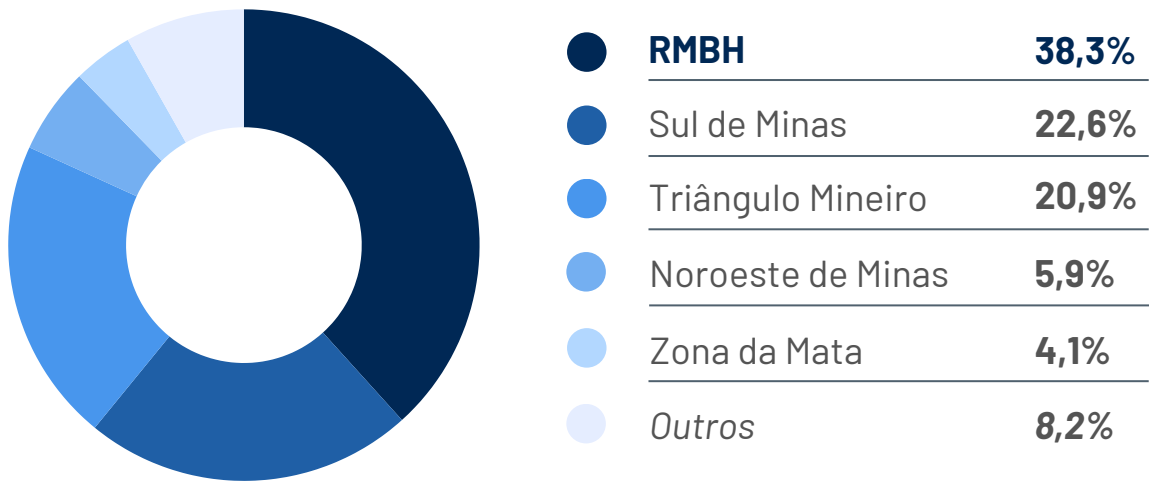


02

Participação da Região Metropolitana de Belo Horizonte no Comércio Internacional de Minas Gerais

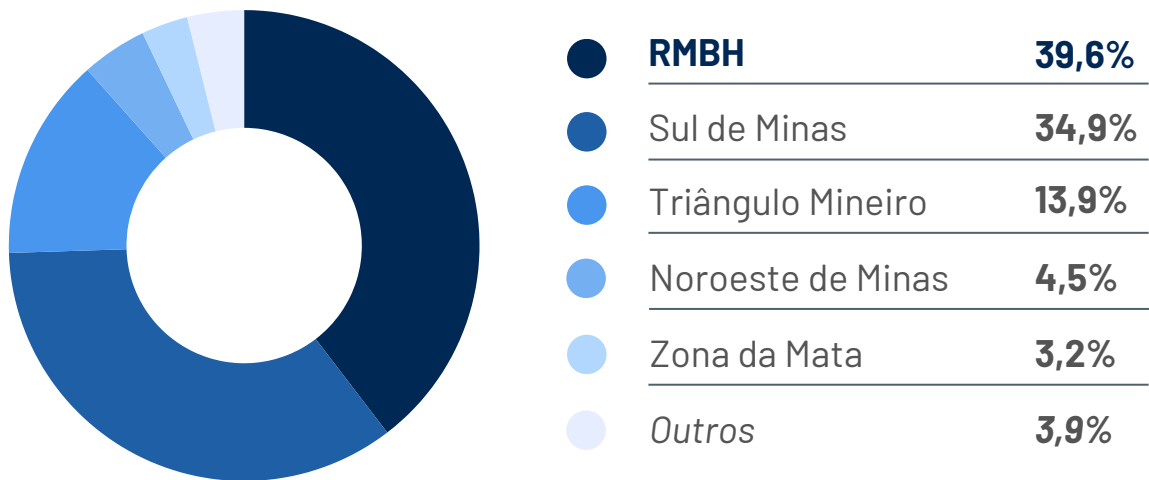
RMBH como destaque nas **exportações** mineiras

A Região Metropolitana de Belo Horizonte foi a principal mesorregião exportadora de Minas Gerais em 2025, participando de 38,3% das exportações totais do estado.



RMBH como destaque nas **importações** mineiras

Já nas importações, a Região Metropolitana de Belo Horizonte também se destacou como a principal porta de entrada de bens importados em Minas Gerais em 2025, respondendo por 39,6% do total estadual.





O Comércio Internacional da Região Metropolitana de Belo Horizonte



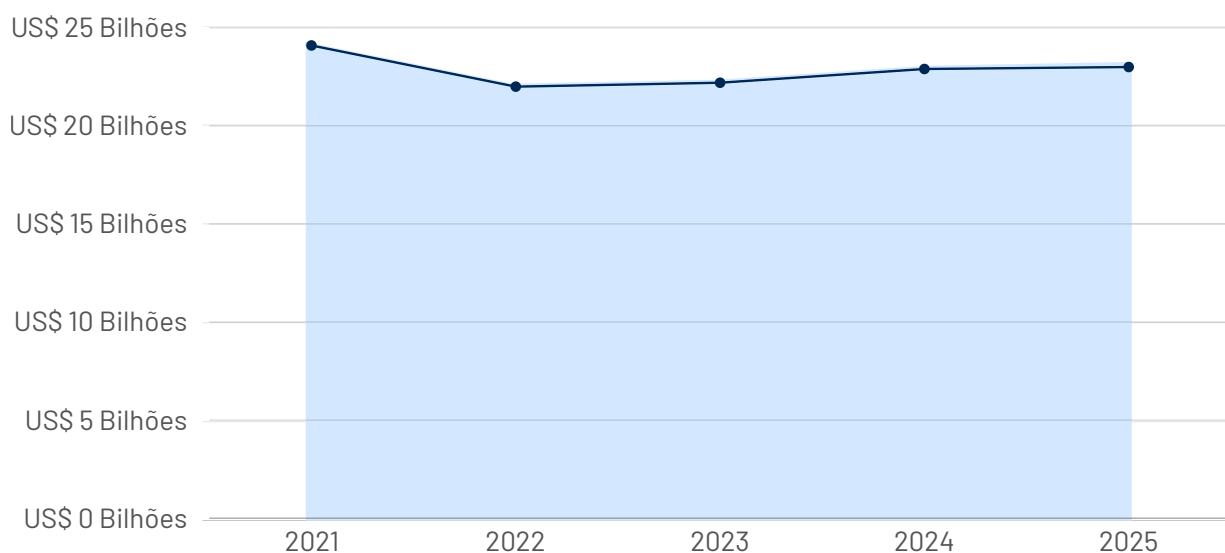
03

O Comércio Internacional da Região Metropolitana de Belo Horizonte

Fluxo e Balança Comercial

Na série histórica dos últimos cinco anos, o fluxo comercial da Região Metropolitana de Belo Horizonte registrou uma trajetória de flutuação, apresentando uma leve queda no ano de 2022 em relação a 2021. No acumulado dos cinco anos, o fluxo comercial da RMBH totalizou US\$114,2 bilhões.

Série histórica - Fluxo comercial



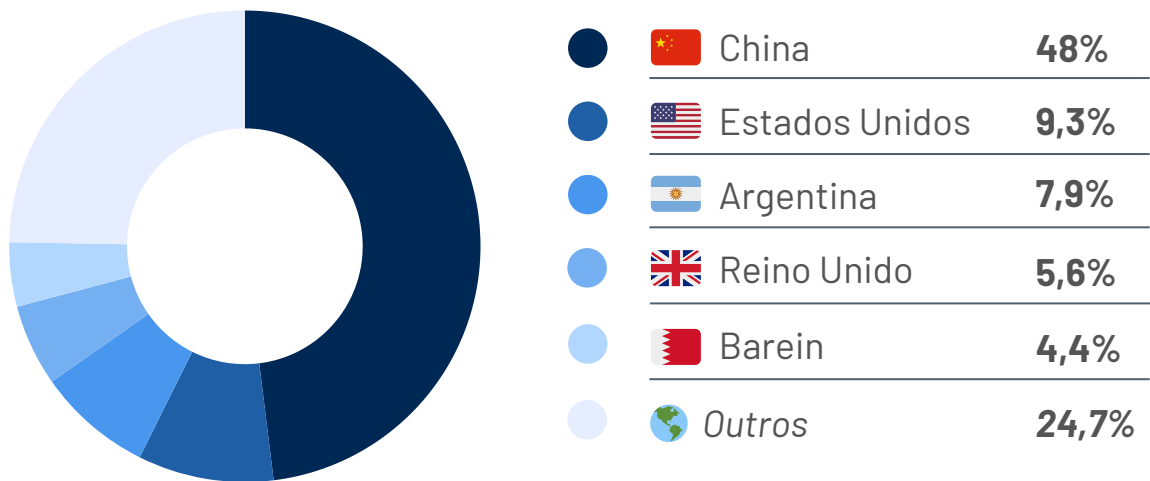
A balança comercial da RMBH se manteve positiva nos últimos cinco anos, apresentando flutuações ao longo dos anos. No consolidado dos últimos cinco anos, somou o montante de US\$54,4 bilhões.

Em 2025, a Região Metropolitana de Belo Horizonte se manteve como a mesorregião com maior fluxo comercial, somando o montante de US\$23,1 bilhões, apresentando um aumento de 0,9% em relação ao ano de 2024. A balança comercial da RMBH fechou positiva com o montante de US\$8,6 bilhões no ano de 2025, com um decréscimo de 7,5% em comparação com o ano anterior.

Exportações da mesorregião

A Região Metropolitana de Belo Horizonte consolidou-se como a maior mesorregião exportadora de Minas Gerais, sendo responsável por 38,3% do total exportado pelo estado em 2025. No ano analisado, a região registrou exportações de aproximadamente US\$15,8 bilhões, demonstrando um decréscimo de 1,5% em comparação com o desempenho observado no ano anterior. Mesmo assim, esse resultado reforça a relevância econômica da região no cenário estadual e sua contribuição para a pauta exportadora mineira.

Em 2025, dentre os destinos das exportações da Região Metropolitana de Belo Horizonte, os dez principais foram: China (48,1%); Estados Unidos (9,3%); Argentina (7,9%); Reino Unido (5,6%); Barein (4,4%); Omã (3,8%), México (2,6%); Malásia (1,8%); Japão (1,7%) e Países Baixos (1,3%). Nesse intervalo, esse conjunto de destinos respondeu por uma parcela significativa do total exportado pela RMBH, sendo responsáveis por 86,5% do total, refletindo sua importância estratégica para o escoamento dos produtos mineiros.



Nesse mesmo ano, a mesorregião apresentou uma pauta exportadora concentrada, da qual dez produtos se destacaram ao longo do período, sendo eles:

Produto	Porcentagem
Minérios de ferro e seus concentrados	60,9%
Ferro fundido bruto e ferro spiegel em formas primárias	5,9%
Ouro	5,8%
Tubos e perfis ocos, sem costura, de ferro ou aço	4,1%
Veículos automóveis para transporte de mercadorias	3,9%
Automóveis de passageiros	2,5%
Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado	1,9%
Partes de tratores e veículos especiais	1,2%
Transformadores elétricos, conversores elétricos, etc	0,9%
Motores de pistão, alternativo e rotativo	0,9%

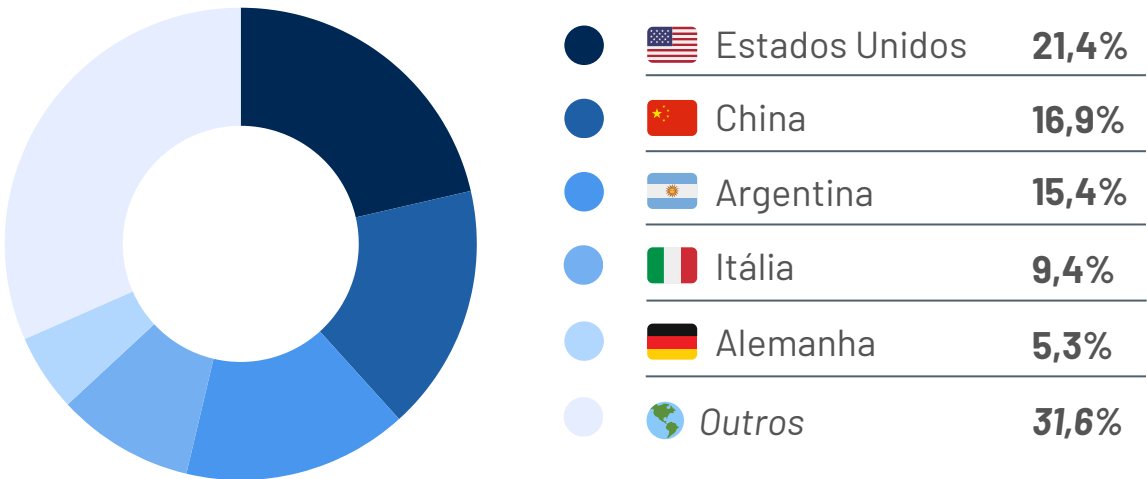
Ao longo do período analisado, observa-se que a dinâmica das exportações da RMBH é fortemente concentrada no minério de ferro, enquanto os demais produtos da pauta exportadora, em conjunto, representaram 39,1% do total.

Considerando que a composição da pauta exportadora de 2024 foi praticamente idêntica à observada em 2025, pode-se afirmar que a Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte se consolida como uma das principais exportadoras de bens intensivos em recursos minerais e industriais. Os minérios de ferro continuam figurando como o item dominante nas vendas externas, seguidos por produtos siderúrgicos, como ferro fundido, tubos de aço e semimanufaturados metálicos. A região também mantém destaque na exportação de veículos, partes automotivas e ouro. Esse conjunto evidencia a especialização da mesorregião em setores de base mineral e metalomecânica, reforçando sua relevância para a geração de divisas e para o dinamismo da estrutura produtiva regional.

Importações da mesorregião

A Região Metropolitana de Belo Horizonte destacou-se como a principal porta de entrada de importações em Minas Gerais, sendo responsável por 39,6% do total importado pelo estado em 2025. No período analisado, a região registrou importações aproximadas de US\$7,3 bilhões, o que representa um crescimento de 7% em relação ao ano anterior. Esse desempenho evidencia a centralidade da região nas operações de comércio exterior e seu papel estratégico no abastecimento da economia mineira.

No ano de 2025, os dez principais municípios exportadores foram: Estados Unidos (21,4%); China (16,9%); Argentina (15,4%); Itália (9,4%); Alemanha (5,3%); Japão (4,2%); Índia (2,4%); México (2,3%); Colômbia (2,0%) e Uruguai (1,9%). Nesse intervalo, esse conjunto de origens respondeu por uma parcela significativa do total importado pela RMBH, sendo os 10 principais destinos responsáveis por 81,2% do total, refletindo sua importância estratégica para o fornecimento de insumos.



Nesse mesmo ano, dentre os produtos que compuseram a pauta importadora da mesorregião, dez se destacaram ao longo do período, sendo eles:

Produto	Porcentagem
Veículos automóveis concebidos para o transporte de pessoas	8,8%
Turborreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	6,7%
Partes e acessórios de veículos automóveis	5,9%
Veículos automóveis para o transporte de mercadorias	4,5%
Hulhas	4,0%
Partes destinadas aos motores de pistão	3,8%
Motores de pistão	2,6%
Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária	1,8%
Veios de transmissão	1,7%
Partes destinadas às máquinas e aparelhos	1,4%

Em contraste com as exportações, as importações apresentam uma pauta mais diversificada, sendo que os dez principais produtos respondem por 41,2% do total importado.

Considerando que 2024 apresentou comportamento semelhante ao de 2025, é possível afirmar que a Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte se destaca como líder na importação de produtos ligados principalmente aos setores automotivo e industrial. Os veículos para transporte de pessoas permanecem como o principal item importado, seguidos pelas hulhas e pelas partes e acessórios de veículos. A região também se sobressai na entrada de veículos de carga, componentes de motores, turbinas a gás, máquinas pesadas, motores de pistão e instrumentos médico-hospitalares. Esse conjunto reforça a especialização da mesorregião em bens essenciais à sua estrutura produtiva.

Recintos aduaneiros na mesorregião

A Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte conta com recintos importantes que oferecem serviços essenciais para o despacho de exportações e importações.

Entre essas estruturas, destaca-se o CLIA Betim, Centro Logístico e Industrial Aduaneiro situado em Betim, às margens da BR-381. O recinto possui aproximadamente 75 mil m² de área alfandegada, pátio para contêineres, capacidade para cargas refrigeradas e integração ferroviária, funcionando como um ponto estratégico para a movimentação e armazenagem de mercadorias.

Outra estrutura aduaneira relevante é o Aeroporto Internacional de Belo Horizonte, em Confins, cujo terminal de cargas (TECA) opera como recinto aduaneiro habilitado tanto para importação quanto para exportação. Por sua infraestrutura especializada, o aeroporto figura entre os principais pontos de entrada e saída de mercadorias que transitam pela mesorregião.

A estrutura aduaneira da região é complementada pelo REDEX Contagem, recinto especial de despacho aduaneiro de exportação localizado no município de Contagem. Essa instalação permite a realização de procedimentos de despacho diretamente no recinto, ampliando a capacidade regional de atendimento às demandas exportadoras.

A gestão e fiscalização desses recintos ficam sob responsabilidade da Alfândega da Receita Federal do Brasil em Belo Horizonte (ALF/BHE), unidade que administra as estruturas aduaneiras do estado. Apesar disso, é importante destacar que muitos dos recintos habilitados em Minas Gerais estão localizados fora da Região Metropolitana.

Em 2025, as exportações de Minas Gerais foram escoadas predominantemente pelo modal marítimo, responsável por aproximadamente 87,3% do total exportado por Minas Gerais no período. Também tiveram participação expressiva os modais aéreo (8,8%), rodoviário (3,5%), outros meios (0,2%) e lacustre (0,1%).

Ainda em 2025, as importações da Região Metropolitana de Belo Horizonte foram internalizadas predominantemente pelo modal marítimo, assim como nas exportações, responsável por aproximadamente 74,4% do total importado por Minas Gerais no período. Também tiveram participação relevante os modais aéreo (18,9%), rodoviário (6,6%), outros meios (2,8%) e por outros meios (0,1%), que, em conjunto, formam a base logística utilizada pelas empresas da região para a entrada de mercadorias.



Terminal de Cargas
Aeroporto de Confins

Fonte: BH Airport. 2026.



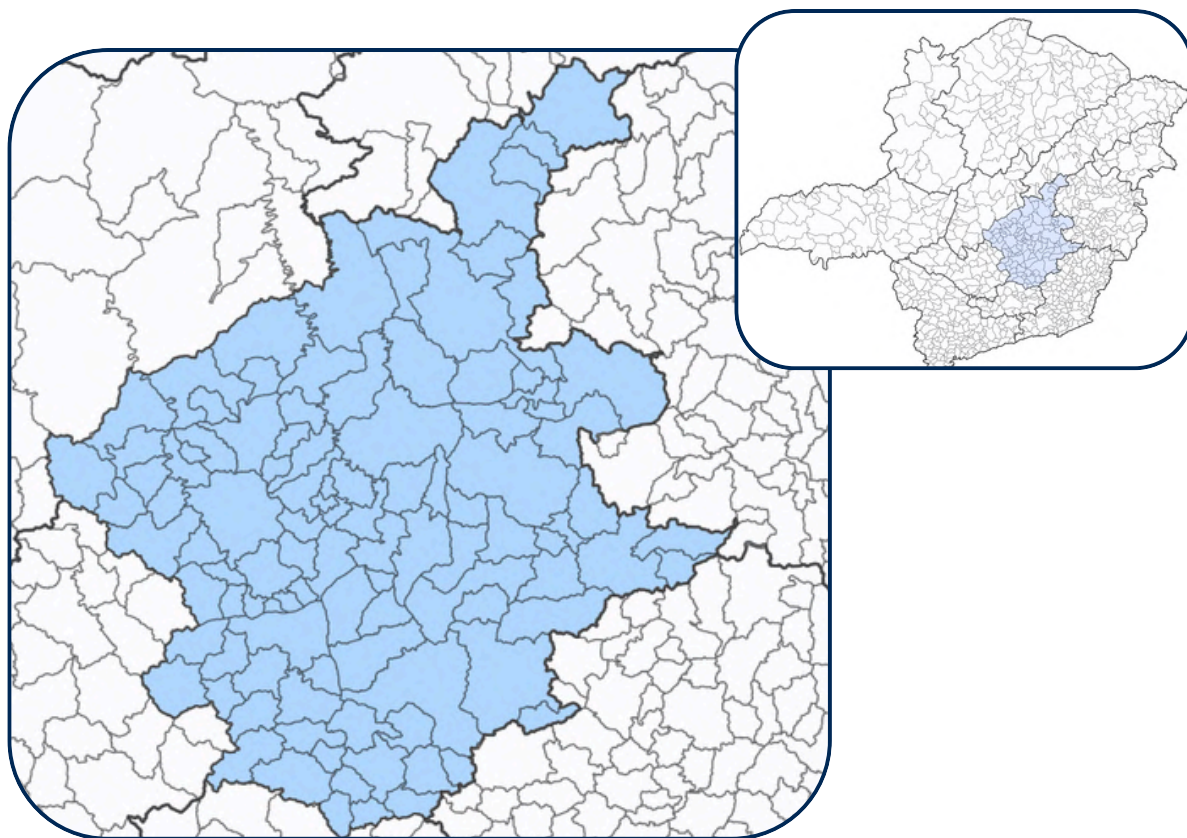
Centro Logístico e Industrial Aduaneiro
CLIA Betim

Fonte: Diego Camargos, Portal Agita. 2021.

Panorama do
comércio internacional
da Região
Metropolitana de Belo
Horizonte e seus
municípios

04

Panorama do comércio internacional da Região Metropolitana de Belo Horizonte e seus municípios



*Principais municípios **exportadores***

Em 2025, a região Metropolitana de Belo Horizonte teve 58 municípios exportadores, cerca de 55,2% em relação ao total de municípios da região. Os principais municípios destaques nas exportações foram: Nova Lima (15,9%), São Gonçalo do Rio Abaixo (10,4%), Betim (9,6%), Ouro Preto (8,6%), Itabira (7,3%), Conceição do Mato Dentro (6,6%), Itabirito (6,2%), Sete Lagoas (6,1%), Belo Horizonte (5,2%) e Catas Altas (3,0%).

*Principais municípios **importadores***

Em 2025, a região Metropolitana de Belo Horizonte teve 64 municípios importadores, cerca de 61% do total de municípios da região. Os principais municípios destaques nas importações foram: Betim (33,2%), Belo Horizonte (14,3%), Contagem (12,7%), Sete Lagoas (8,6%), Lagoa Santa (7,3%), Ouro Branco (4,6%), Nova Lima (3,4%), Vespasiano (2,3%), Conceição do Mato Dentro (1,6%) e Juatuba (1,3%).

Perfil produtivo
do comércio
internacional da
Região Metropolitana
de Belo Horizonte

05

Perfil produtivo do comércio internacional da Região Metropolitana de Belo Horizonte

O que são Arranjos Produtivos Locais

Os Arranjos Produtivos Locais - APLs representam uma sofisticada estrutura de desenvolvimento econômico regional, caracterizada pela aglomeração territorial de empresas que compartilham uma especialização produtiva comum. Longe de serem meras concentrações geográficas, os APLs são definidos pela densidade de seus vínculos de cooperação, que se estabelecem tanto entre as próprias empresas, independentemente de seu porte, quanto com um conjunto crucial de atores locais de suporte.

Estes incluem instituições de ensino (universidades e escolas técnicas), centros de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e entidades governamentais (municipais e estaduais), formando um ecossistema de inovação e negócios. A essência dos APLs reside na criação de um ambiente de sinergia que gera economias de aglomeração e escopo, sendo um motor fundamental para a diversificação econômica regional, permitindo que as localidades incorporem novas cadeias produtivas e expandam suas especializações.

Os benefícios mais notáveis incluem a geração de tecnologia aplicada, através do intercâmbio constante de know-how e da proximidade com centros de P&D, e o fortalecimento competitivo, pois o associativismo inerente aos APLs resulta em um aumento significativo do poder de negociação, viabilizando a compra conjunta de insumos e a busca por mercados internacionais de forma coordenada.

Reconhecendo o potencial catalisador desses arranjos, o Governo de Minas Gerais está implementando uma reformulação estratégica de sua política estadual de APLs e Polos Produtivos, visando superar a abordagem genérica e adequar as políticas públicas às características intrínsecas e demandas específicas de cada APL e seu respectivo setor econômico.

O objetivo central desta nova política é impulsionar a evolução competitiva sustentável desses aglomerados, promovendo uma integração mais eficaz entre as diversas ferramentas e programas de desenvolvimento do estado. Para garantir uma atuação governamental mais direcionada e efetiva, foi estabelecida uma metodologia de avaliação da maturidade dos APLs, baseada em uma análise rigorosa de quatro eixos fundamentais: Governança, que avalia a capacidade de coordenação e articulação; Estruturação, que examina o grau de consolidação formal e organizacional;

Características Econômicas, que analisa o desempenho e a vitalidade do setor; e Desenvolvimento Territorial, que considera os impactos socioeconômicos e a integração do APL no território onde está inserido.

Essa abordagem, baseada na maturidade, permite ao Governo do Estado de Minas Gerais identificar com precisão as lacunas e as potencialidades de cada APL, possibilitando o direcionamento de recursos e programas de forma mais eficiente. Para servir de base, o governo estadual, por meio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, consolida um cadastro atualizado e confiável, que

que disponibiliza todas as informações necessárias para o reconhecimento e a manutenção dos dados dos APLs mapeados em Minas Gerais.

A Política Estadual de Arranjos Produtivos Locais em Minas Gerais

A política estadual de apoio aos Arranjos Produtivos Locais - APLs está formalmente estabelecida pela Lei nº 16.296, de 1º de agosto de 2006, e regulamentada pelo Decreto nº 48.139, de 25 de fevereiro de 2021. O foco desta política são as cadeias produtivas identificadas no território mineiro, atuando para sua consolidação como uma estrutura de APL por meio do reconhecimento formal pelo poder público.

Os objetivos da política são: fortalecer a atividade produtiva regional pelo estímulo à complementaridade das cadeias produtivas locais; desenvolver a capacidade de inovação e a eficiência coletiva em âmbito regional; divulgar oportunidades para aproveitamento de ocorrências externas favoráveis; favorecer o crescimento da economia mineira com melhor distribuição de riqueza e reinvestimento produtivo; e facilitar o aumento e a distribuição de renda e oportunidades de trabalho, com melhoria da sua qualidade.

Conforme evidenciado, este serviço de reconhecimento destina-se à governança de uma aglomeração de empresas, localizadas em um mesmo território, com especialização produtiva e vínculos setoriais. O órgão responsável é a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico - SEDE. As etapas para realização do serviço envolvem o preenchimento de um questionário disponível no site, sendo o serviço totalmente gratuito. Os canais de atendimento são o site www.desenvolvimento.mg.gov.br, o telefone (31) 3915-2915 e o e-mail apl@desenvolvimento.mg.gov.br. O prazo para análise do pedido é de 10 dias úteis.

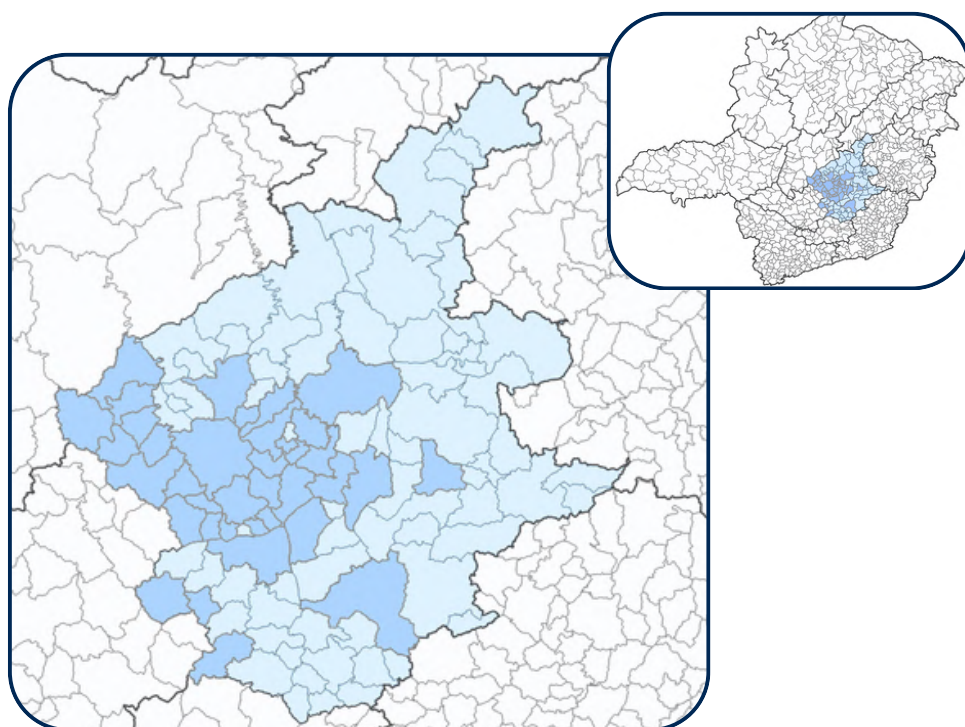
Cabe destacar, também, a criação, por parte do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG, de linha de crédito destinada aos APLs, que é o BDMG APL. O programa oferece financiamento de capital de giro com recursos de livre destinação para apoio às Micro e Pequenas Empresas (MPEs) e

cooperativas de produção e comercialização localizadas em Arranjos Produtivos Locais (APLs). A operação apresenta taxa fixa a partir de 16,75% ao ano, com prazos de 12, 24 ou 36 meses, incluindo a possibilidade de 0 ou 3 meses de carência. O acesso ao crédito pode ser realizado diretamente junto ao BDMG ou por meio de Correspondente Bancário autorizado, garantindo assim maior capilaridade e facilitando o alcance do benefício às empresas localizadas em diferentes territórios mineiros.

Arranjos Produtivos Locais localizados na Região Metropolitana de Belo Horizonte

Na Região Metropolitana de Belo Horizonte encontram-se 14 Arranjos Produtivos Locais: Desmontagem Veicular da RMBH; de Avicultura e Suinocultura de Pará de Minas e Região; Biotecnologia de Belo Horizonte; Bolsas e Calçados da RMBH; Calçados de Nova Serrana; de Cerâmica de Igaratinga; de Cerveja Artesanal da RMBH; de Gemas e Jóias da RMBH; de Jaboticaba de Cachoeira do Campo; de Móveis da RMBH; de Móveis de Carmo do Cajuru; de Tecnologia da Informação e Comunicação de Belo Horizonte; de Tomates de Carmópolis de Minas e Região, e Vestuário Horizonte das Gerais, totalizando 45,9 mil empresas e 124 mil empregados diretos.

Os 37 municípios contemplados pelos APLs da mesorregião são: Belo Horizonte; Betim; Brumadinho; Caeté; Capim Branco; Contagem; Crucilândia; Desterro de Entre Rios; Esmeraldas; Florestal; Ibirité; Igarapé, Itaguara; Jaboticatubas; Juatuba; Lagoa Santa; Maravilhas; Mateus Leme; Matozinhos; Nova Lima; Onça do Pitangui; Ouro Preto; Papagaios; Pará de Minas; Pedro Leopoldo; Pequi; Pitangui; Ribeirão das Neves; Sabará; Santa Luzia; São Gonçalo do Rio Abaixo; São Joaquim de Bicas; São José da Lapa; São José de Varginha; Sarzedo; Sete Lagoas e Vespasiano.



Desmontagem Veicular da RMBH

O Arranjo Produtivo Local de Desmontagem Veicular da Região Metropolitana de Belo Horizonte totaliza, aproximadamente, 2,1 mil empresas e 5,3 mil empregados diretos. Os 9 municípios os quais estão localizados dentro da RMBH são Belo Horizonte; Betim; Contagem; Igarapé; Itaguara; Juatuba; Sabará; Santa Luzia e São Joaquim de Bicas.

Avicultura e Suinocultura de Patos de Minas e Região

O Arranjo Produtivo Local de Avicultura e Suinocultura de Patos de Minas e Região totaliza 174 empresas e 11 mil empregados diretos. Os 8 municípios os quais estão localizados dentro da RMBH são Florestal; Maravilhas; Onça do Pitangui; Papagaios; Pará de Minas; Pequi; Pitangui e São José da Varginha.

Biotecnologia de Belo Horizonte

O Arranjo Produtivo Local de Biotecnologia de Belo Horizonte conta com cerca de 1,1 mil empresas e 4,5 mil empregados diretos, localizados nos 4 municípios da mesorregião; Belo Horizonte; Contagem; Lagoa Santa e Nova Lima.

Bolsas e Calçados da Região Metropolitana de Belo Horizonte

O Arranjo Produtivo Local de Bolsas e Calçados da Região Metropolitana de Belo Horizonte conta com 427 empresas e, aproximadamente, 1,1 mil empregados diretos, localizados nos municípios de Belo Horizonte e Contagem.

Calçados de Nova Serrana

O Arranjo Produtivo Local de Calçados de Nova Serrana totaliza cerca de 2,9 mil empresas e 17 mil empregados diretos no total. No que concerne especificamente à RMBH, o APL abrange o município de Pitangui.

Cerâmica de Igaratinga

O Arranjo Produtivo Local de Cerâmica de Igaratinga totaliza, aproximadamente, 132 empresas e 1,4 mil empregados diretos. Os 3 municípios nos quais estão localizados o APL na RMBH são Maravilhas; Papagaios e Pará de Minas.

Cerveja Artesanal da Região Metropolitana de Belo Horizonte

O Arranjo Produtivo Local de Cerveja Artesanal da Região Metropolitana de Belo Horizonte conta com 224 empresas e cerca de 1,5 mil empregados diretos, localizados em 8 municípios, sendo Belo Horizonte, Capim Branco, Juatuba, Matozinhos, Nova Lima, São Gonçalo do Rio Abaixo, Sete Lagoas e Vespasiano.

Gemas e Joias da Região Metropolitana de Belo Horizonte

O Arranjo Produtivo Local de Gemas e Joias da Região Metropolitana de Belo Horizonte conta com

mais de 2 mil empresas e, aproximadamente, 3,2 mil empregados diretos, localizados em 4 municípios, sendo Belo Horizonte, Contagem, Nova Lima e Pedro Leopoldo.

Jaboticaba de Cachoeira do Campo

O Arranjo Produtivo Local de Jaboticaba de Cachoeira do Campo conta com 11 empresas e 17 empregados diretos, localizados no município de Ouro Preto.

Móveis da Região Metropolitana de Minas Gerais

O Arranjo Produtivo Local de Móveis da Região Metropolitana de Belo Horizonte conta com 54 empresas e cerca de 7,4 mil empregados diretos, localizados em 16 municípios, sendo Belo Horizonte, Betim, Contagem, Esmeraldas, Ibirité, Jaboticatubas, Lagoa Santa, Mateus Leme, Nova Lima, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves, Sabará, Santa Luzia, São José da Lapa, Sarzedo e Vespasiano.

Móveis de Carmo de Cajuru

O Arranjo Produtivo Local de Móveis de Carmo do Cajuru totaliza 281 empresas e mais de 3,9 empregados diretos. No que concerne à localização na RMBH, o APL engloba os municípios de Itaguara e Pará de Minas.

Tecnologia da Informação e Comunicação de Belo Horizonte

O Arranjo Produtivo Local de Tecnologia da Informação e Comunicação de Belo Horizonte totaliza, aproximadamente, 1,6 mil empresas e 43,5 mil empregados diretos, localizados nos 5 municípios: Belo Horizonte; Betim; Contagem; Lagoa Santa e Nova Lima.

Tomates de Carmópolis de Minas

O Arranjo Produtivo Local de Tomates de Carmópolis de Minas totaliza 168 empresas e 238 empregados diretos, localizados em 3 municípios, sendo Crucilândia; Desterro de Entre Rios e Itaguara.

Vestuário Horizonte das Gerais

O Arranjo Produtivo Local de Vestuário Horizonte das Gerais conta com 34,5 mil empresas e 23 mil empregados diretos, localizados nos 18 municípios de Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Capim Branco; Contagem, Esmeraldas; Florestal; Ibirité, Igarapé, Itaguara, Jaboticatubas, Lagoa Santa, Mateus Leme, Pedro Leopoldo, Ribeirão das Neves, Santa Luzia e Sete Lagoas.

Atração de Investimentos



06

Atração de Investimentos

Entre os anos de 2019 e 2026, foram formalizados R\$ 220,73 bilhões em investimentos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, abrangendo 174 municípios. A expectativa é de geração de 262.469 empregos, sendo 151.595 empregos diretos e 110.874 empregos indiretos, reforçando a relevância da região na atração de investimentos e na estruturação de projetos estratégicos para Minas Gerais.

No recorte setorial, destaca-se o setor de Mineração, responsável pela formalização de 45 projetos, que totalizam aproximadamente R\$ 80 bilhões em investimentos. A expectativa é de geração de 59.645 empregos, sendo 42.589 empregos diretos e 17.056 empregos indiretos.

Entre os municípios com maior volume de investimentos formalizados, destacam-se Belo Horizonte, com R\$ 73 bilhões em investimentos e previsão de geração de 79.043 empregos, sendo 50.439 diretos e 28.604 indiretos; Congonhas, com R\$ 30,1 bilhões em investimentos e expectativa de geração de 10.329 empregos diretos; Nova Lima, com R\$ 28,92 bilhões em investimentos e previsão de 21.149 empregos, sendo 20.879 diretos e 270 indiretos; e Mariana, com R\$ 17,5 bilhões em investimentos e expectativa de geração de 4.325 empregos, dos quais 2.999 diretos e 1.326 indiretos.

Dentre os projetos formalizados, destacam-se os principais investimentos pelo volume de capital aportado:

- **COMPANHIA SIDERURGICA NACIONAL - CSN (Mineração):** R\$ 30,03 bilhões em investimentos formalizados para Expansão da capacidade de produção para 108 Mtpa da unidade da CSN Mineração em Congonhas, no município de Congonhas. O projeto deverá gerar 10.329 empregos diretos e foi formalizado em 14/10/2021.
- **Companhia Energética de Minas Gerais - Cemig (Infraestrutura):** R\$ 25,39 bilhões em investimentos formalizados para #Protocolo Simplificado: Investimentos na expansão e modernização das redes de dist. e de trans., geração distribuída, gás nat, inovação e TI. Atualização do plano plurianual de Invest. 2023 a 2027., no município de Belo Horizonte. O investimento foi formalizado em 27/04/2023 e teve operação iniciada em 14/05/2024.
- **FCA FIAT CHRYSLER PARTICIPAÇÕES BRASIL LTDA. (Automotivo e Autopeças):** R\$ 14 bilhões em investimentos formalizados para Novo ciclo de investimentos (até 2030) para lançamento de produtos e desenvolvimento de tecnologias, no município de Betim. O investimento foi formalizado em 21/06/2024 e teve operação iniciada em 17/10/2024.
- **SAMARCO MINERACAO S.A. (Mineração):** R\$ 10,66 bilhões em investimentos formalizados para Projeto Longo Prazo, no município de Mariana. O projeto deverá gerar 344 empregos diretos e foi formalizado em 04/05/2022.

- **Cemig Distribuição SA (Infraestrutura):** R\$ 8,74 bilhões em investimentos formalizados para #Protocolo Simplificado: Expan. moder. da rede de distribuição com a inclusão de mais de cento e cinquenta novas subestações, vinte mil quilômetros de rede e trezentos mil elementos inteligentes, a, no município de Belo Horizonte. O investimento foi formalizado em 21/09/2021 e teve operação iniciada em 03/12/2021.
- **COMPANHIA DE MINERACAO SERRA AZUL - COMISA (Mineração):** R\$ 8,61 bilhões em investimentos formalizados para EXPANSÃO DA COMISA: O objetivo é realizar um maior aproveitamento econômico, com sustentabilidade, da Mina do Queias, que possui mais de 1 bilhão de toneladas em recursos de minério de ferro., no município de Brumadinho. O projeto deverá gerar 1.500 empregos diretos e foi formalizado em 13/03/2025.
- **COPASA (Indústria Química):** R\$ 8,13 bilhões em investimentos formalizados para Expansão do saneamento em Minas Gerais, através da construção e ampliação das redes de abastecimento de água tratada e esgotamento sanitário., no município de Belo Horizonte. O investimento foi formalizado em 26/05/2023.
- **COMPORTE PARTICIPAÇÕES (Infraestrutura):** R\$ 7,77 bilhões em investimentos formalizados para Metro BH, no município de Belo Horizonte. O projeto deverá gerar 28.000 empregos, sendo 14.000 empregos diretos e 14.000 empregos indiretos, e foi formalizado em 19/05/2023.
- **MORRO DO PILAR MINERAIS S.A. (Mineração):** R\$ 7,34 bilhões em investimentos formalizados para O Projeto Morro do Pilar ("Projeto MOPI") é a evolução de esforços e investimentos realizados desde 2011, em projeto então denominado Manabi. Desde sua criação, foram investidos aproximadamente US\$75, no município de Morro do Pilar. O projeto deverá gerar 823 empregos diretos e foi formalizado em 18/11/2021.
- **Cemig Distribuição SA (Infraestrutura):** R\$ 6,46 bilhões em investimentos formalizados para #Protocolo simplificado: Sistema elétrico, infraestrutura e outros, no município de Belo Horizonte. O projeto deverá gerar 944 empregos diretos, foi formalizado em 18/12/2019 e teve operação iniciada em 02/12/2019.

Considerações Finais

07

Considerações Finais

A análise desenvolvida ao longo deste documento evidencia o papel central da Região Metropolitana de Belo Horizonte na dinâmica do comércio internacional de Minas Gerais, consolidando-se como a principal mesorregião tanto em exportações quanto em importações. Tal desempenho reforça a importância da RMBH como eixo estruturante da economia estadual, atuando simultaneamente como geradora de divisas e como polo estratégico de abastecimento produtivo.

Os dados apresentados demonstram que a região mantém uma balança comercial consistentemente positiva, ainda que sujeita a oscilações ao longo dos anos, refletindo tanto as condições do mercado internacional quanto as especificidades de sua pauta produtiva. Destaca-se, nesse contexto, a forte concentração das exportações em produtos de base mineral, especialmente o minério de ferro, o que evidencia a elevada competitividade da região nesse segmento, mas também aponta para um padrão de especialização relativamente concentrado.

Por outro lado, observa-se que a pauta importadora da RMBH apresenta maior grau de diversificação, sendo composta majoritariamente por bens industriais e insumos estratégicos, com destaque para os setores automotivo, energético e de bens de capital. Esse perfil revela o papel da região como importante centro de transformação produtiva, cuja dinâmica depende da incorporação de tecnologias, máquinas e componentes provenientes do exterior.

A coexistência de uma pauta exportadora concentrada e uma pauta importadora diversificada evidencia desafios e oportunidades para o desenvolvimento regional. Entre os principais desafios, destaca-se a necessidade de promover maior diversificação das exportações, com ampliação da participação de produtos de maior valor agregado e intensidade tecnológica. Tal movimento é essencial para reduzir a vulnerabilidade a oscilações de preços internacionais de commodities e para elevar o nível de sofisticação da inserção externa da região.

Nesse contexto, a presença de Arranjos Produtivos Locais (APLs), aliada a políticas públicas voltadas à inovação, à competitividade e ao desenvolvimento regional, constitui um importante vetor para a transformação da estrutura produtiva. O fortalecimento desses arranjos, associado à ampliação do acesso a financiamento, à qualificação da mão de obra e à promoção comercial, pode contribuir significativamente para a expansão e diversificação das exportações.

Com esse objetivo, o Governo do Estado de Minas Gerais, por intermédio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, vem impulsionando políticas públicas estruturantes, como a Política Estadual de Comércio Exterior, voltada à diversificação de mercados internacionais e ao fomento de produtos de maior valor agregado, e a Política de Arranjos Produtivos Locais, direcionada ao fortalecimento das cadeias produtivas regionais. Essas iniciativas se desenvolvem a partir de uma

atuação coordenada e estratégica entre o poder público, o setor privado e as instituições acadêmicas, buscando potencializar as capacidades da mesorregião e transformar desafios estruturais em oportunidades de desenvolvimento.

Adicionalmente, a infraestrutura logística e aduaneira da região, composta por recintos estratégicos e pela integração com diferentes modais de transporte, desempenha papel fundamental na viabilização das operações de comércio exterior. O contínuo aprimoramento dessa infraestrutura é essencial para reduzir custos, aumentar a eficiência e ampliar a competitividade das empresas locais nos mercados internacionais.

Por fim, este panorama oferece uma base analítica relevante para a compreensão das dinâmicas do comércio internacional da RMBH e seus desdobramentos econômicos. As evidências apresentadas reforçam a importância de uma atuação orientada por estratégias de longo prazo, que priorizem a diversificação produtiva, a inovação e a inserção qualificada nos mercados globais. Espera-se, assim, que este estudo contribua para o fortalecimento das políticas de desenvolvimento econômico de Minas Gerais, promovendo um crescimento mais equilibrado, resiliente e sustentável, e consolidando a RMBH como uma metrópole cada vez mais integrada, competitiva e conectada ao cenário internacional.



DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO



**GOVERNO
DE MINAS**